

# Os Três Mosqueteiros

Alexandre Dumas

Recontada por Silvana Salerno

Ilustrada por Laurent Cardon



# Manual do Professor

Daniel Rodrigues Aurélio

DCL



Copyright © 2018 do texto: Daniel Rodrigues Aurélio  
Copyright © 2018 da edição: Editora DCL

Projeto Gráfico e Diagramação: BARN Editorial

Imagens:  
WC - Wikimedia Commons  
SH - Shutterstock  
AP - Arquivo Pessoal  
DV - Divulgação  
LC - Laurent Cardon

**Texto em conformidade com o Novo Acordo  
Ortográfico da Língua Portuguesa.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

<p>A945t Aurélio, Daniel Rodrigues Os três mosqueteiros : Manual do professor / Daniel Rodrigues Aurélio. -- São Paulo : DCL, 2018. 22 p.</p> <p>ISBN: 978-85-368-2417-8</p> <p>1. Literatura - Estudo e ensino 2. Literatura - Ensino fundamental I. Título II. Salerno, Silvana. Os três mosqueteiros.</p> <p>18-1309 CDD 372.64044</p>
---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Ensino fundamental : Estudo e ensino

1ª edição

**Editora DCL**  
Av. Marquês de São Vicente, 1619 – Cj 2612  
CEP 01139-003 – São Paulo – SP  
Tel.: (0xx11) 3932-5222  
www.editoradcl.com.br

# Sumário



1. Como Ler este Manual.....	4
2. Apresentação da Obra.....	6
3. Sinopse do Livro.....	8
4. Sobre o Autor.....	10
5. Nos Tempos de...Alexandre Dumas (Linha do Tempo).....	15
6. Contexto Histórico e Gênero Literário.....	19
7. Em Sala de Aula.....	22
8. Sobre o Autor do Manual.....	24

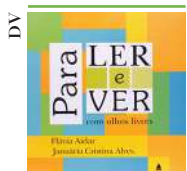
**E**m consonância com os conhecimentos, as habilidades, as competências e os conteúdos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC),<sup>1</sup> este **MANUAL DO PROFESSOR** tem como objetivo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na construção de uma didática potente, sensível e criativa a partir do bom uso da literatura e de seus diversos desdobramentos, fundamentais para uma Educação de qualidade, ética, democrática, cidadã, crítica, reflexiva: estilos de escrita e movimentos literários; formas narrativas; contexto histórico; leitura e interpretação de texto; temas transversais e possibilidades de projetos integradores com outros campos disciplinares e de conhecimento. Este Manual oferece, para os professores do Ensino Fundamental – Anos Finais, recursos de contextualização, informação, orientação e mesmo sistematização didático-pedagógica, com sugestões de exercícios (múltipla escolha e dissertativos) e de roteiros para aulas.

Em razão de suas características singulares, a literatura tende a ampliar horizontes reflexivos, imaginários, relacionais e dialógicos. Outras disciplinas se beneficiam diretamente do prazer de ler. Existe, aliás, uma especialização cada vez mais valorizada pela pedagogia, a chamada **EDUCAÇÃO LITERÁRIA**. De acordo com a educadora e autora de livros infantojuvenis Januária Cristina Alves, mestre em Comunicação Social pela ECA/USP,

a Educação Literária tem como objetivo principal formar o que chamamos de “leitor competente”, aquele leitor que não só decodifica o texto, mas compreende suas múltiplas funções, atribuindo-lhe um sentido e, mais, relacionando-o com as experiências vividas e o compartilhando socialmente.<sup>2</sup>

Coautora do livro *Para ler e ver com os olhos livres* (Nova Fronteira, 2013, com Flávia Aidar), Januária Alves nos alerta que a “Educação Literária começa a partir do momento em que a criança atribui significado às experiências vividas”. Daí a importância da **MEDIAÇÃO QUALIFICADA** e da **ESCUTA ATENTA** dos professores, para dar conta das complexas articulações entre imaginário e experiência, palavra e vivência, sonho e concretude; conexões exaustivamente pesquisadas pela teoria do conhecimento, pela neurociência e pela psicopedagogia – o ensino da literatura contribui para abrir estas veredas. Todo esse movimento deve estar em correspondência com o que


## LIVRO



*Para Ler e Ver  
Com Olhos  
Livres*  
Flávia Aidar  
Januária  
Cristina Alves.  
(Nova Fronteira,  
2013).

1. O endereço na internet para consulta da BNCC é <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

2. Entrevista concedida para Thais Paiva, revista *Carta Educação*, 16. ago. 2016 (cf. “A Educação Literária e a formação dos leitores”). Disponível em: <http://www.cartaeduacao.com.br/reportagens/a-educacao-literaria-e-a-formacao-de-leitores/>. Acesso em: 10 jun. 2018.



rege a BNCC que, de acordo com o portal do MEC, “é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação”.

Alguns termos encontrados no texto oficial do MEC, como “caráter normativo”, “conjunto” e “aprendizagens essenciais” não devem significar que a prática docente é mera reprodução padronizada; as diretrizes da BNCC são, acima de tudo, alicerces, pontos de partida que devem ser observados para a elaboração de aulas dinâmicas e estimulantes, conforme ocorre com as pesquisas e experiências mais avançadas a respeito da relação entre Educação e literatura – por sinal, influências decisivas na construção da própria BNCC.

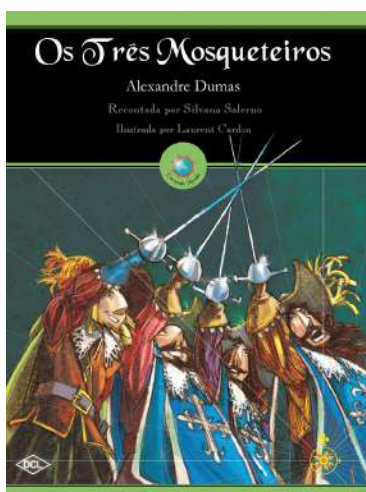
## Estrutura dos capítulos

NESTE MANUAL, a seção **APRESENTAÇÃO DA OBRA** traz um breve resumo da obra e de seu contexto para orientação geral do professor, destacando os principais temas trabalhados no livro e a recomendação de Ano/Série na qual a obra em questão pode ser trabalhada em sala de aula – as informações contidas estão amparadas pela BNCC e por especialistas em literatura infantil e infantojuvenil. Dentro desse capítulo serão apresentadas as habilidades, competências e conteúdos de acordo com a tabela da BNCC. Em seguida, em **SINOPSE DO LIVRO**, abordamos especificamente o enredo (desenvolvimento, conteúdo, forma narrativa), com trechos selecionados para apreciação e compreensão, assim como as perspectivas de diálogo interdisciplinar.

As informações a respeito de quem escreveu o livro estão em **SOBRE O AUTOR** e, sempre que necessário, sobre quem fez a adaptação. O professor também vai encontrar uma **LINHA DO TEMPO** dinâmica e ilustrada com os principais acontecimentos dos tempos do autor ou do tema da obra. A seção **CONTEXTO HISTÓRICO E GÊNERO LITERÁRIO** procura apresentar a qual tradição, momento ou movimento literário se filiam a obra e o autor, bem como fatos e reflexões do período, que podem ou não ter peso na sua elaboração (texto e contexto).

Para finalizar, na seção **EM SALA DE AULA** existe uma aproximação com a lógica das sequências didáticas, com propostas e esquemas para que o professor possa utilizar a obra com a turma, inclusive no sentido de fazê-la convergir com outras disciplinas. Como propostas de exercícios, oferecemos quatro atividades sobre o livro: duas questões de múltipla escolha e outras duas dissertativas. Ao longo do Manual também foram incluídas uma série de dicas de livros, filmes, curiosidades sobre o autor e características da obra, para alargar o universo de saberes e aperfeiçoar o processo de formação literária e acadêmica.

Boa leitura!



### FICHA TÉCNICA

**TÍTULO:** Os três mosqueteiros

**AUTOR:** Alexandre Dumas

**ADAPTAÇÃO:** Silvana Salerno

**EDITORA:** DCL

**PÁGINAS:** 128

Clássico indiscutível da literatura universal, com diversas adaptações para o cinema e a televisão, *Os três mosqueteiros*, do escritor francês Alexandre Dumas (1802-1870), é o mais importante romance de “capa e espada” de todos os tempos, mesclando figuras reais e personagens de ficção. A obra consagrou o lema “Um por todos, todos por um”, bradado por D’Artagnan e os três mosqueteiros Atos, Portos e Aramis, lema este que vem atravessando gerações. A frase está mesmo incorporada ao nosso dia a dia, seja antes de competições esportivas, em páginas de institutos de assistência social, entre amigos da escola ou como um grito de união diante das lutas da vida.

Silvana Salerno<sup>1</sup> é a responsável por traduzir, adaptar, recontar, pesquisar e oferecer toda a contextualização histórica e biográfica necessárias para a compreensão da obra de Dumas, e as razões que o motivaram a escrevê-la. Ela também oferece informações e análises preciosas sobre o estilo literário do autor, bem como a tradição à qual ele se filia, que contribuem para a preparação das aulas. De acordo com Silvana Salerno na introdução a esta edição do livro, “*Os três mosqueteiros* é o romance histórico mais lido e mais querido que existe. Um romance histórico é aquele que aborda uma fase da história e mistura realidade e fantasia”.

1. Para saber mais sobre Silvana Salerno, ver [SOBRE O AUTOR](#).

### RECOMENDAÇÃO

Este livro é recomendado para estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Foi levado em consideração o nível de compreensão exigido pelo texto e respectivos conteúdos, sobretudo em História, Geografia, Artes e Língua Portuguesa – Interpretação de Texto, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (informações que aparecem nos textos de contextualização de Silvana Salerno).

O livro tem ilustrações do premiado ilustrador e animador francês Laurent Cardon, radicado no Brasil desde 1995. Cardon formou-se na escola Les Gobelins, na França, trabalhou em diversos países (China, Espanha, Vietnã) e seu livro *Procura-se lobo*, (2005) ganhou o título *hours concours* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2014, *Sete patinhos na lagoa* recebeu o prêmio de Melhor Livro pela FNLI. Em seus desenhos para *Os três mosqueteiros*, Cardon combinou com maestria o realismo do contexto histórico francês com um traço mais moderno, próprio das adaptações audiovisuais, tão apreciadas pelas crianças e adolescentes. Neste livro, ele desenhou a lápis e coloriu e finalizou as artes no papel. A parceria entre Silvana e Laurent torna o livro agradável aos olhos, com uma escrita fluente que respeita a narrativa de Dumas, acrescido de muitos recursos para estudantes e professores.

## TEMAS TRABALHADOS

- Sociedade, política e cidadania
- Diálogos com a história e a filosofia
- Outros temas (mistério, aventura, fantasia)

FONTE: MEC, 2018.

## Competências Específicas

Conforme a classificação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/MEC), o livro *Os três mosqueteiros*, cuja história é recontada e contextualizada por Silvana Salerno, atende às seguintes competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

FONTE: BNCC/MEC, 2017, p.85.

Escrito por Alexandre Dumas, com a colaboração de um de seus auxiliares, Auguste Maquet, *Os três mosqueteiros* é considerado um clássico da literatura de capa e espada. Publicado inicialmente como folhetim no jornal *Le Siècle*, em 1844, foi lançado como livro no mesmo ano pelas edições Baudry. Trata-se do primeiro e mais famoso livro da “trilogia dos mosqueteiros” ou “romances de D’Artagnan”. Completam a série *Vinte anos depois* (1845) e *O visconde de Brangellone* (1847) – este último contém o episódio sobre “o homem da máscara de ferro”, que inspirou, entre outras adaptações, o filme *O homem da máscara de ferro* (1998), dirigido por Randall Wallace, com um elenco formado por Leonardo DiCaprio, Jeremy Irons, John Malkovich, Gérard Depardieu e Gabriel Byrne. Nessa tríade de livros, os protagonistas são Atos, Portos, Aramis e D’Artagnan.

O enredo de *Os três mosqueteiros* transcorre durante o reinado de **Luís XIII DE FRANÇA** [1610-1643], casado com Ana de Áustria, rainha consorte de França e Navarra. Luís XIII, cuja alcunha era “Luís, o Justo”, tinha como braço direito Armand Jean du Plessis, o **CARDEAL DE RICHELIEU**, seu primeiro-ministro (ou presidente do Conselho do Rei) entre 1628 e 1642. Consagrado cardeal pelo papa Gregório XV, e muito próximo de Maria de Médici, Richelieu aliava religião e política, além de ser bom estrategista militar, sempre com o objetivo de fortalecer a monarquia absolutista e tornar a França hegemônica no plano das relações com outros reinos e impérios.



O rei Luís XIII de França e o Cardeal Richelieu.

Dentro desse contexto, ficção e realidade começam a se confundir. Personagens reais em situações dramatizadas, eletrizantes, intensas, próprias de um bom romance. Os três mosqueteiros, ao lado do jovem e carismático D’Artagnan e da guarda do rei, combatiam a guarda do cardeal, em uma disputa repleta de perseguições, duelos (ainda que oficialmente proibidos) e armadilhas, num ritmo narrativo repleto de aventura e ação – não foi por acaso que rendeu tantas versões para cinema e televisão. De acordo com a tradutora, adaptadora e contextualizadora Silvana Salerno, “juntos, [os quatro mosqueteiros] eram invencíveis. Aliavam inteligência, sagacidade, habilidade e coragem e criaram o lema: ‘Um por todos, todos por um’”.

Um dos fatores de encantamento da obra é sua conexão com a história, em uma época de grande rivalidade entre França e Inglaterra. Toda a estru-

tura social do período é mostrada, o que colabora nos diálogos interdisciplinares. A imaginação de Alexandre Dumas e as histórias que ouviu da mãe, carregadas de heroísmo, estão presentes no livro que, recontado por Silvana Salerno, manteve a experiência histórica e enfatizou a aventura, o ritmo, a estética, os diálogos, com uma linguagem ajustada aos leitores.

## DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

- Língua Portuguesa
- História e Geografia
- Artes

## TRECHO DO LIVRO

Era quase meio-dia. Quando D'Artagnan chegou ao Convento das Carmelitas, Atos já estava lá.

– Convidei dois amigos como padrinhos, mas eles estão atrasados.

– Não tenho padrinhos – disse D'Artagnan. – Cheguei ontem a Paris e só conheço o senhor de Tréville, que é amigo do meu pai.

“Nesse caso, se eu matasse esse rapaz, seria um assassino”, pensou Atos.

– Ah! Finalmente! Aí vem Portos!

– O senhor Portos é seu padrinho? – perguntou D'Artagnan.

– É; e lá vem vindo meu segundo padrinho.

Ao ver Aramis, o gascão ficou mais surpreso ainda.

– Por que essa surpresa? – perguntou Atos. – Não sabia que somos inseparáveis? Somos conhecidos como “os três mosqueteiros”.

– O que faz este rapaz aqui? – perguntou Portos ao ver D'Artagnan.

– É com ele que vou me bater – disse Atos.

– Tenho um duelo com ele daqui a uma hora – disse Portos.

– E eu marquei com ele daqui a duas horas – disse Aramis se aproximando.

– Peço desculpas se não puder me bater com os três – disse D'Artagnan –, o senhor Atos tem o direito de me matar primeiro.

Atos e D'Artagnan iam iniciar o duelo quando chegaram os guardas do cardeal.

– Alto lá, mosqueteiros! – gritou Jussac, chefe da guarda. – É proibido duelar!

– Se nós víssemos os seus guardas em duelo, não nos meteríamos – disse Atos.

– A lei proíbe o duelo! Tenho de prendê-los – disse Jussac.

Atos e Aramis puxaram as espadas.

– Eles são cinco e nós somos três! – disse Atos em voz baixa.

Na hora, D'Artagnan decidiu de que lado ficava. Era uma escolha definitiva, e entre o rei e o cardeal ele escolheu o rei.

ALEXANDRE DUMAS, OS TRÊS MOSQUETEIROS.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: SILVANA SALERNO, DCL, P. 18.

**D**umas não é um sobrenome, é uma dinastia política, militar e artística dentro da história da França – uma verdadeira grife, por assim dizer. Nascido a 24 de julho de 1802 na comuna francesa de Villers-Cotterêts, no departamento de Aisne, Alexandre Davy de La Pailleterie Dumas, autor de *Os três mosqueteiros*, é conhecido como Dumas, Pai, para diferenciá-lo de outro escritor Alexandre Dumas, Filho (que, oras, era mesmo seu filho!).

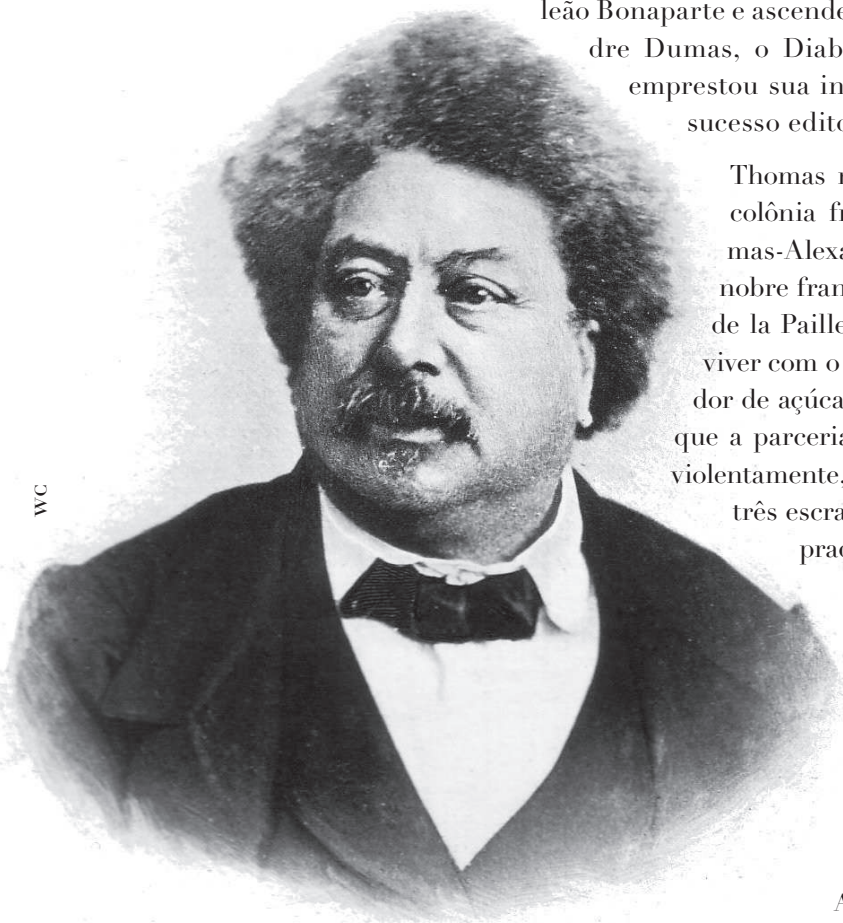
Podemos considerar como marco na trajetória dessa peculiar “Dinastia Dumas” o dia 25 de março de 1752, em Jérémie, na ilha de São Domingos, então colônia francesa no Caribe, atualmente Haiti. Naquele dia veio ao mundo Thomas-Alexandre Dumas Davy de La Pailleterie, filho de um nobre decadente, o marquês Alexandre Antoine Davy de La Pailleterie e de Marie Cessette Dumas, escrava de origem africana. Embora os historiadores se dividam sobre a condição oficial de Marie, o fato é que Thomas-Alexandre Dumas nasceu em uma dupla condição, simbólica e concreta: nobre e escravo.

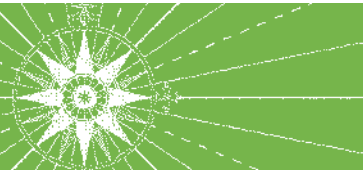
O site do grupo de pesquisa e organização social e política Geledés ressalta a identidade negra de Thomas-Alexandre:

O pai de Alexandre Dumas, um ex-escravo que se uniu às hostes de Napoleão Bonaparte e ascendeu à posição de general: Thomas-Alexandre Dumas, o Diabo Negro. A imponente figura também emprestou sua influência para *Os três mosqueteiros*, outro sucesso editorial.

Thomas nasceu na ilha de São Domingos, então colônia francesa no Caribe, batizado como Thomas-Alexandre Davy de la Pailleterie. Seu pai, o nobre francês Alexandre Antoine Davy – marquês de la Pailleterie – migrou das terras gaulesas para viver com o irmão Charles, um bem-sucedido plantador de açúcar, o petróleo do século XIII. Pode-se dizer que a parceria não deu muito certo, os dois brigaram violentamente, e Alexandre fugiu, arrebatando consigo três escravos. Um deles não foi roubado, mas comprado, e caro: Marie Cessette, com quem Alexandre teve quatro filhos mulatos. Thomas era o seu favorito.<sup>1</sup>

1. Ver texto de Eber Freitas, editor do *Livreiro Nômade*, publicado no Portal do Geledés, em 30 de março de 2015: “Edmond Dantés existiu. Era pai de Dumas. E era negro”. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/edmond-dantes-existiu-era-pai-de-dumas-e-era-negro/>. Acesso em 18 jul. 2018.





Com título nobiliárquico, o pai valeu-se de suas conexões com a aristocracia para levar o jovem Thomas-Alexandre para a França, em 1776. Tornou-se, assim, definitivamente um sujeito livre, pois desde o dia 3 de julho de 1315, com a publicação de um édito do rei **Luís X**, estava abolida a escravidão no território metropolitano francês; somente nas colônias ela era permitida. O marquês incentivou o ingresso do filho no Exército francês. Foi a partir daí que a história de Thomas-Alexandre tomou o rumo que o colocou na história da França. Em meio aos conflitos revolucionários, ele se alistou nas Forças Armadas, em 1786. Nas Forças Revolucionárias Francesas esteve sob as ordens de **NAPOLEÃO BONAPARTE** e, aos 31 anos, passou a comandar, como general-em-chefe, mais de 50 mil soldados, com vitórias estratégicas na região da Itália que lhe valeram os apelidos de **DIABO NEGRO** (pelos seus inimigos, sobretudo os integrantes das tropas austríacas) e de **HORÁCIO DO TIROL** (dado por Napoleão, em função do heroísmo e inteligência militar de Thomas-Alexandre).

Após o fracasso de uma ambiciosa campanha no Egito, sobre a qual teria discutido asperamente com Napoleão, o general Dumas tentava retornar em um frágil navio quando foi capturado em Nápoles, sendo preso em uma masmorra. Debilitado, voltou à França em 1801. No ano seguinte, sua esposa Marie-Louise Elisabeth Labouret Dumas daria à luz a Alexandre Dumas, que futuramente escreveria outro romance histórico, *O conde de Monte Cristo*, cujo personagem Edmond Dantes teria sido inspirado no pai. O general Thomas-Alexandre Dumas faleceu em 26 de fevereiro de 1806, vítima de um câncer no estômago.

## História com capa e espada

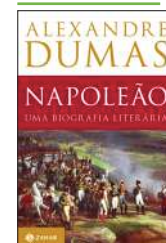
QUANDO O GENERAL DUMAS, o famoso Conde Negro, morreu, Alexandre Dumas sequer havia completado quatro anos de idade. O menino foi criado pela mãe. Filha do dono de um pequeno hotel em Villers-Cotterêts, Marie-Louise conheceu o oficial Thomas-Alexandre em 1789, quando o regimento do militar foi enviado para aquela comuna. De família pobre e sem acesso aos bens culturais da elite letrada, a mãe de Alexandre Dumas não pôde proporcionar a ele uma adequada educação formal. Todavia, Marie-Louise foi responsável por ativar a criatividade e a imaginação do filho, ao contar com jeito cativante e glorioso as jornadas do general Dumas, descrito como um herói de guerra.

De acordo com Silvana Salerno, “ao assistir à peça Hamlet, de Shakespeare, [Alexandre Dumas] apaixonou-se pelo teatro e decidiu que ia escrever para o palco”. Movido por esse desejo, partiu para a cidade de Paris. Tinha apenas vinte anos. Um amigo de seu finado pai conseguiu-lhe um emprego como calígrafo e ajudante do duque de Orleans, nada menos do que o futuro rei **LUÍS FELIPE DE FRANÇA**, a quem ajudaria no processo que culminou na



O rei Luís X e o General Diabo Negro.

### LIVRO



*Napoleão, uma biografia literária* (Jorge Zahar, 2004), Alexandre Dumas. Filho de um general do Exército de Napoleão Bonaparte – Thomas-Alexandre Dumas, que tomou parte dos levantes revolucionários na França – Alexandre Dumas escreveu quatro artigos biográficos reunidos em um volume sobre o estadista e imperador morto em 1815. Trata-se de um conjunto de narrativas com ritmo envolvente, embora pouco conhecido do grande público.



O rei Luís Felipe  
e o escritor  
Auguste Maquet

LC

“abdição à força” de Carlos x. Esse trabalho com o duque franqueou a Dumas o acesso aos livros da fina flor da literatura, além de abrir seus horizontes para outras línguas e culturas. Também lhe dava tempo para escrever artigos e peças teatrais. Em 1829, estreou com sucesso sua primeira peça, *Henrique III e sua corte*, encenada na Comédie Française.

Em uma França política e socialmente convulsionada, Alexandre Dumas conseguia se impor com talento para a escrita e a boêmia. Passou a viver integralmente como romancista e dramaturgo a partir dos anos 1830, em uma época na qual começa a se estabelecer um sistema editorial, e o teatro permanecia com todo o seu esplendor. Escreveu muito. Contratou uma equipe de ajudantes, jovens aspirantes ao mundo das letras, um deles **AUGUSTE MAQUET**, a quem conheceu em 1838, seu colaborador em *Os três mosqueteiros* (1844) e *O conde de Monte Cristo* (1846), suas obras mais importantes.



A relação entre Dumas e Maquet foi conturbada, chegou a ir aos tribunais, com acusações do colaborador contra o escritor; há quem diga que Maquet seria mais do que um ajudante – era o *ghost-writer*. No entanto, o fato de haver nas obras um forte caráter autobiográfico e de conter lembranças familiares, no máximo coloca Maquet como aquele que daria, digamos, forma e estilo literários às histórias imaginadas por Dumas.

Mestre dos romances de capa e espada e dramaturgo reconhecido, Alexandre Dumas amealhou um bom dinheiro para os padrões da época, mas seu estilo festeiro e sedutor o fez gastar mais do que recebia. Casou-se com a atriz Ida Ferrier, embora tenha mantido diversas amantes. De uma relação anterior ao matrimônio com a costureira Marie-Catherine Labay, nasceu em 27 de julho de 1824 **ALEXANDRE DUMAS, FILHO**, autor de *A dama das camélias*. Dumas Pai reconheceu o filho em 1831.

## CURIOSIDADE

### UM DUMAS

### CAMPEÃO OLÍMPICO

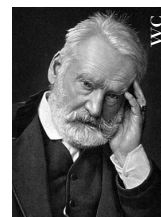
A Dinastia Dumas não foi bem-sucedida apenas nos campos militar e literário. Bisneto do autor de *Os três mosqueteiros*, Alexandre Lippmann obteve cinco medalhas nos Jogos Olímpicos – duas de ouro (Londres, 1908 e Paris, 1924), duas de prata (Londres, 1908 e Antuérpia, 1920) e uma de bronze (Antuérpia, 1920). Lippmann competia em esgrima, algo que talvez orgulhasse seu já falecido bisavô; afinal, os três mosqueteiros, embora utilizassem mosquetes (armas de fogo), gostavam mesmo de duelar com espadas.

## Racismo e ativismo político

AO LADO DO ESCRITOR **VICTOR HUGO**, que também nasceu em 1802, Alexandre Dumas lutou contra a monarquia absolutista durante as revoltas liberais. Por tradição familiar e por sua rede de relações, Dumas não era exatamente um republicano radical, mas alguém perfeitamente capaz de viver em uma monarquia constitucional liberal, tal como prometida por Luís Felipe, da família Orleans, um dos ramos da Casa dos Bourbon, que apoiara os ideais burgueses e iluministas da Revolução Francesa junto do pai, que foi guilhotinado durante o período do Terror. Luís Felipe I governou com orientação liberal e conservadora e procurou manter boas relações com a Inglaterra, por influência do político e historiador **FRANÇOIS GUIZOT**, de 1840 a 1848, quando foi deposto e a República foi restaurada.

Os eventos ocorridos entre 1848 e 1851 conduziram o “príncipe-presidente” **LUÍS BONAPARTE** a dar um golpe de Estado e restabelecer o Império na França, pela via das forças das armas, e, em seguida, por um plebiscito com o apoio de 95% dos votos. Esse contexto é descrito por Karl Marx em *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*. Assim como Victor Hugo, Alexandre Dumas também era adversário dos artífices do Segundo Império e se exilou em Bruxelas, na Bélgica. Retornou em 1853, fundou o jornal *Os mosqueteiros*, mas não recuperou todo o seu prestígio, ainda mais com o preconceito em relação à sua origem étnica e à cor de sua pele que sempre foi motivo de falatórios, especialmente quando ele resolveu criticar o racismo e o colonialismo.

Por muitos anos, a França recusou-se a reconhecer a sua condição de gigante da literatura francesa e mundial. Suas obras e peças eram lidas e



Os escritores Alexandre-Dumas, Filho e Victor Hugo. O historiador François Guizot e o político Luís Bonaparte.

encenadas, mas a vida desregrada e os estigmas sociais fizeram o escritor morrer pobre, na comuna de Dieppe, na Alta Normandia. Era o dia 5 de dezembro de 1870. Seu país estava à época envolvido na Guerra Franco-Prussiana.



O ex-presidente francês Jacques Chirac

Sepultado no cemitério de Villers-Cotterêts, o corpo de Alexandre Dumas foi exumado em 2002, por ordem do presidente **JACQUES CHIRAC**, que autorizou a transferência dos seus restos mortais ao Panteão de Paris, o mausoléu no qual respousam alguns dos maiores intelectuais e escritores da França. A cerimônia foi transmitida pela televisão. O novo caixão foi carregado por quatro oficiais vestidos como D'Artagnan, Atos, Portos e Aramis. No veludo azul que cobria o ataúde de Dumas estava escrito: “Um por todos, todos por um”.

## Quem é Silvana Salerno?

Tradutora, adaptadora e contextualizadora da obra *Os três mosqueteiros*, Silvana Salerno é formada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da USP, onde também cursou Letras (FFLCH). Estudou História da Arte em Florença e Mitologia na Grécia. Escritora com mais de 20 livros publicados, um deles no exterior, recebeu o prêmio O Melhor Reconto da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) por *Viagem pelo Brasil em 52 histórias* (2007) e várias de suas obras têm o selo Altamente Recomendável ou fazem parte do Acervo da FNLIJ.



Três de seus livros participaram do catálogo da Feira Internacional do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, na Itália, o evento mais importante desse segmento no mercado editorial — é lá que costumam ser anunciados os vencedores do prêmio Hans Christian Andersen. Adaptou para o público infantojuvenil clássicos da literatura como *Alice no País das Maravilhas*, *A Ilíada* e *a Guerra de Troia*, *A Odisseia*, *O segredo das minas de prata*, e para jovens *Germinal*, *Ilusões perdidas*, *Guerra e paz* e *Os miseráveis* (finalista do prêmio Jabuti, 2015).

*Os três mosqueteiros* tem sido lido com proveito por estudantes de diversos estados brasileiros, que podem unir na leitura o sabor da aventura ao conhecimento histórico, político e social, assim como à vida e aos costumes do século XVII.

## 5

# Nos Tempos de Alexandre Dumas (1802-1870)



**Alexandre Dumas** nasce em Villers-Cotterêts, França, em 24 de julho.

1802

Assinado o Tratado de Paz de Amiens entre França e Reino Unido.

Nasce, na França, o poeta e romancista **Victor-Marie Hugo**, autor de *Os miseráveis*.

1804

Nasce na Noruega **Hans Christian Andersen**, autor de contos clássicos infantis como *O patinho feio* e *A nova roupa do rei*.

Nasce o historiador e filósofo francês **Alexis de Tocqueville**.

1805

No dia 21 de outubro ocorre a **Batalha de Trafalgar**, quando as forças napoleônicas sofrem uma de suas mais severas derrotas. De um lado, a esquadra franco-espanhola; de outro, a Marinha Real Britânica, comandada pelo almirante Nelson.

1808

Morre o filósofo prussiano **Immanuel Kant**, autor de *Crítica da razão pura*.

Durante as invasões francesas comandadas por Napoleão Bonaparte, a Família Real portuguesa se exila no Brasil.

Nascem **Abraham Lincoln**, futuro presidente dos EUA; o poeta e escritor norte-americano **Edgar Allan Poe**; e o naturalista britânico **Charles Darwin**.

1809

1810

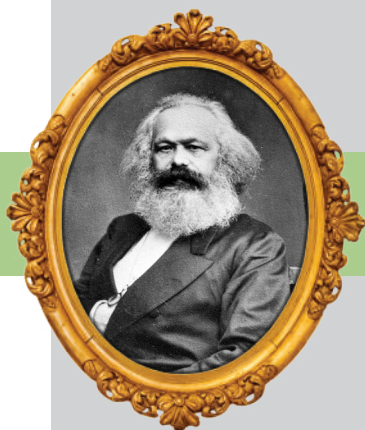
A **Revolução de Maio** culminou na proclamação da independência da República Argentina, oficializada em 9 de julho de 1815.

Nasce o escritor inglês **Charles Dickens**, autor de *David Copperfield* e *Oliver Twist*.

1812

1815

Ocorre a **Batalha de Waterloo**, na qual Napoleão sai definitivamente derrotado.



Nasce o teórico político, econômico e filósofo alemão **Karl Marx**.

1818

Uma série de países latino-americanos proclamam independência da Espanha (Venezuela, Guatemala, Costa Rica, Honduras, El Salvador, México, Panamá e Peru).

1821

Nasce o poeta francês **Charles Baudelaire**. Também é o ano de nascimento de outros dois grandes escritores: o francês **Gustav Flaubert** e o russo **Fiódor Dostoiévski**.

O Brasil proclama sua independência de Portugal. D. Pedro I torna-se imperador do Brasil.

1822

Morre exilado, na Ilha de Santa Helena, Napoleão Bonaparte.

1823

Morre o economista britânico **David Ricardo**.

1824

Primeira Constituição do Brasil independente.

Morre o poeta britânico George Gordon Byron, o **Lord Byron**.

Nasce, a 27 de julho, **Alexandre Dumas, Filho**, autor de *A dama das camélias*.

1827

Morre o compositor alemão **Ludwig von Beethoven**.

1828

Nasce, em Nantes, na França, **Jules Verne (Júlio Verne)**.

Nascimento de **Henrik Ibsen**, dramaturgo norueguês, e **Liev Tolstói**, escritor russo.

1830

Morre o revolucionário venezuelano **Simón Bolívar**.

1831

O imperador Dom Pedro I abdica do trono em favor de seu filho, Pedro II, então com apenas cinco anos de idade. Enquanto não é declarada a maioridade de Pedro II, uma Regência Provisória governa o país.

Morre o filósofo alemão **Georg W. F. Hegel**, autor de *A fenomenologia do espírito*.

1832

Nasce na Inglaterra **Lewis Carroll**, que viria a ser o autor de *Alice no país das maravilhas* e *Alice através do espelho*.

Morre o romancista alemão **Goethe**, autor de *Os Sofrimentos do Jovem Werther*.

1835

Nasce o escritor e humorista norte-americano Samuel L. Clemens, conhecido pelo pseudônimo de **Mark Twain**, autor de *O príncipe e o mendigo*.

Fundador da Universidade de Berlim, o linguista, diplomata e educador **Wilhelm von Humboldt** morre em Berlim, Reino da Prússia.

1839

O botânico **M. Schleiden** e o fisiologista **T. Schwann** propõem a teoria celular: a célula como unidade básica do organismo dos seres vivos.

Nasce o pintor francês **Paul Cézanne**.

Tem início a **Guerra do Ópio**, confronto entre China e Inglaterra.

1842

Morre o escritor francês Henri-Marie Beyle, o **Stendhal**, autor de *O vermelho e o negro*.

1844

Nasce o filólogo e filósofo alemão **Friedrich Wilhelm Nietzsche**, autor de *Assim falou Zaratustra*.



WC/ SH

WC/ SH

WC/ SH



WC/ SH

A Lei Bill Aberdeen proíbe o tráfico negreiro internacional.

1845

Nasce o escritor português **Eça de Queirós**, autor de *Os Maias*.

1847

Nasce o inventor, cientista e empreendedor **Alexander Graham Bell**, um dos pioneiros do sistema telefônico.

Nasce o pintor francês **Paul Gauguin**.

1848

Ocorre em diversos países da Europa a Primavera dos Povos ou Revolução de 1848.

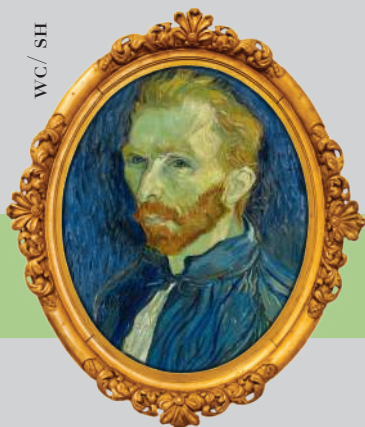
É publicado no Reino Unido o Manifesto do Partido Comunista, de Friedrich Engels e Karl Marx.

1849

Morrem o escritor norte-americano Edgar Allan Poe e o compositor e pianista de origem polonesa **Frédéric Chopin**.

Nasce o escritor **Robert Louis Stevenson**, autor de *O médico e o monstro*.

1850



WC/ SH

1852

O arquiteto **Antoni Gaudí** nasce em Reus, na Catalunha, Espanha.



WC/ SH

1853

Nasce o pintor holandês **Vincent Van Gogh**.

1854

Nasce na Inglaterra o escritor **Oscar Wilde**, autor de *O retrato de Dorian Gray*.

Nasce na França o escritor e poeta **Jean-Nicolas Arthur Rimbaud**.

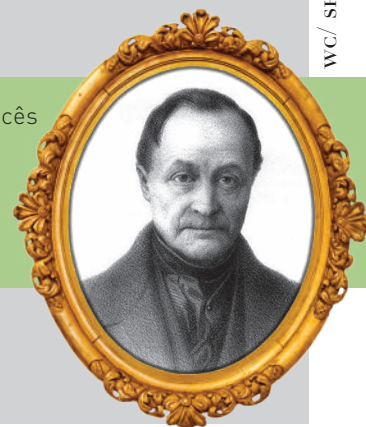
1856

Fim da **Guerra da Crimeia**. A assinatura do Tratado de Paris reconhece a derrota da Rússia frente à aliança formada pelo Reino Unido, a França e o Reino da Sardenha.

Nasce em Smiljan, no antigo Império Austríaco, hoje na Croácia, o inventor de etnia sérvia **Nikola Tesla**, mestre da engenharia mecânica e eletrotécnica.

1857

Morre o filósofo francês **Auguste Comte**, considerado um dos fundadores da Sociologia e expoente do Positivismo.



WC/ SH

1859

O naturalista britânico Charles Darwin publica o tratado *A origem das espécies*.

Nasce o escritor britânico **Arthur Conan Doyle**, criador do detetive Sherlock Holmes.

1861

Início da **Guerra de Secessão**, entre os EUA e os Estados Confederados (do sul do país).

Morre o filósofo e escritor norte-americano **Henry David Thoreau**, autor de *A desobediência civil*.

1862

Fundação da Cruz Vermelha Internacional em Genebra, Suíça.

1863

Criação na Inglaterra das regras do futebol moderno, tal como conhecemos.

Nasce o industrial norte-americano **Henry Ford**.

Início da Guerra do Paraguai: de um lado, o Paraguai, do outro, a Tríplice Aliança: Brasil, Uruguai e Argentina. O conflito terminou em 1870.

1864

Nasce o sociólogo alemão **Max Weber**, autor de *A ética protestante e o espírito do capitalismo*.



1865

Fim da Guerra de Secessão. Vitória dos EUA sobre os Confederados. No entanto, o presidente Abraham Lincoln é assassinado.

O biólogo e monge austríaco **Gregor Mendel** formula a sua Teoria da Hereditariedade.

1866

Lançamento de *Crime e castigo*, de Fiódor Dostoiévski.

1867

Nasce a cientista polonesa, naturalizada francesa, **Marie Curie**, vencedora do Prêmio Nobel de Física e de Química.



Descoberta do gás hélio creditada aos cientistas **P. Janssen** (França) e **N. Lockyer** (Inglaterra).

1868

Lançamento do primeiro volume de *O capital*, de **Karl Marx**.

Nasce **Nicolau II**, da dinastia Romanov, o último czar russo.

1869

Nasce o líder indiano **Mahatma Gandhi**.

Consolidação do processo de unificação da Itália.

Início do Concílio I do Vaticano.

Início da Guerra Franco-Prussiana, finalizada no ano seguinte.

1870

Nascimento do escritor e revolucionário russo **Vladimir Lênin**.

Morre Alexandre Dumas no dia 5 de dezembro, na França.

WC/ SH

WC/ SH



Quando falamos de Alexandre Dumas e de seu *Os três mosqueteiros* a qual contexto histórico devemos nos remeter? Ao século XIX, cuja ebulição social, política, cultural e econômica Dumas vivenciou ativamente? Ou ao século XVII, de Luís XIII e do Cardeal de Richelieu? Será que não haveria uma linha capaz de ligar esses momentos tão relevantes da França? Do ponto de vista historiográfico, e da própria imaginação de Dumas, pode-se afirmar que sim. Definitivamente, sim. De alguma maneira os acontecimentos do século XIX – e a posição de Dumas em relação a ele – refletiam na ficção de Dumas que regressava ao século XVII. Ele não pretendia reescrever a história, posto que isso seria impossível e mesmo anacrônico; mas, na ficção, tudo é possível, tudo pode ganhar outra dimensão.

Nos tempos de Alexandre Dumas, a França experimentava o auge e o declínio das pretensões napoleônicas, bem como de uma sucessão de golpes e revoltas que resultavam no vai e vem entre Monarquia, República e Império entre 1830 e 1870. Também era muito forte o movimento artístico e intelectual do **ROMANTISMO**, um retorno ao passado, um anseio nostálgico e nacionalista – e de suas origens e “tradições” –, entre o heróico e o melancólico, orfão de um “tempo perdido”, ainda sem compreender ao certo o que significava, de fato, o processo revolucionário burguês do final do século XVIII. Se levarmos em consideração esse estado de coisas, e também ao fato da história oral e memória afetiva dos Dumas remeter às batalhas heróicas de Thomas-Alexandre, o General “Diabo Negro” Dumas, então teremos um modo complexo e criativo de conceber o mundo, no qual mais do que uma luta entre republicanos e monarquistas, havia outra ainda maior, entre os liberais e os absolutistas – um movimento que também ocorreu em Portugal, por exemplo, durante a Guerra Civil entre os aliados de D. Pedro IV (liberais) e os de D. Miguel (absolutistas). Este embate está presente, de forma sutil, em *Os três mosqueteiros*.

Não é que Luís XIII fosse um homem de convicções liberais. No entanto, Richelieu era inequivocadamente um absolutista em uma época na qual essa condição monárquica começava a ser colocada em dúvida. As lutas travadas pelos três mosqueteiros e D’Artagnan contra as forças do cardeal não deixam dúvidas de que Alexandre Dumas flertava com um sentido mais liberal para a França desde dois séculos antes de seu contexto de produção, mas ao mesmo tempo procurava um resgate aventureso às origens, ao melhor estilo romântico, com combatentes idealizados, maniqueísmos, sempre combinando história e ficção (romance histórico) dentro de um subgênero que convencionou-se denominar “romance de capa e espada” – isto é, uma derivação do gênero romance.

Silvana Salerno nos lembra do clima em torno dessa literatura de capa e espada, fiel ao romantismo, com uma “rebeldia e independência” em relação ao mundo regido por ideais modernos e racionais.<sup>1</sup> Salerno observa uma interessante conexão entre as épocas de Dumas e da ambientação de sua obra: “Inspirado no clima boêmio e romântico do século XIX, *Os Três Mosqueteiros* se passa durante o reinado de Luís XIII (1610-43) na França.”

## Por que ler “Os três mosqueteiros”

RECENTEMENTE, o sucesso de obras literárias adaptadas para o cinema e a televisão, como *O senhor dos anéis* (J. R. R. Tolkien) e *As crônicas do gelo e do fogo* (George R.R. Martin, transformada na cultuada série *Guerra dos tronos*, da HBO) apenas confirmou que a literatura de “capa e espada” ainda está em evidência e é capaz de despertar emoções. Ainda que as obras citadas neste parágrafo tenham características diferentes daquelas do século XIX, uma vez que incorporam um universo fantástico, desprendendo-se ainda mais da fidelidade histórica, até mesmo com toques próprios das fábulas, em seu núcleo permanecem as batalhas e os heróis que lutam com suas espadas em confrontos corpo a corpo com seus adversários, tal como os romances de Dumas e outros mestres do gênero. Códigos de honra típicos dos cavaleiros e espadachins aparecem nessas obras.

Nesse sentido, conhecer a história de *Os três mosqueteiros* é simplesmente beber na fonte do que melhor se produziu nesse tipo de literatura, sobretudo porque em Dumas existe um cruzamento mais intenso com a História, o que favorece à interdisciplinaridade, desperta o prazer da leitura e também a curiosidade pelos acontecimentos: quais são os fatos? E as versões? Quando começa

1. Convém ressaltar que subjetividade, individualidade e a emotividade em forma de prosa ou poética são traços marcantes da estética romântica.

## NA SÉTIMA ARTE

### FILME

OS TRÊS MOSQUETEIROS (*THE THREE MUSKETEERS*, 1973, 1h45min.)

A história de Alexandre Dumas teve várias adaptações para o cinema, seriados de TV e peças teatrais. Um dos destaques é este filme dirigido por Richard Lester, famoso por dirigir filmes com The Beatles. Lester comandou um elenco repleto de estrelas, entre as quais Richard Chamberlain, Charlton Heston, Christopher Lee, Faye Dunaway, Oliver Reed e Rachel Welch.

## PARA CRIANÇAS

### DESENHO ANIMADO

D'ARTAGNAN E OS TRÊS MOSQUETEIROS

Versão cômica do romance de Alexandre Dumas, a série de animação foi criada pelo produtor e roteirista espanhol Claudio Biern Boyd em 1981, em uma parceria da RBR Internacional (Espanha) com a japonesa Nippon Animation. Animais representavam D'Artagnan (Dartacão), Atos, Portos e Aramis, em um flerte com a estética das fábulas. Teve 26 episódios com duração aproximada de 25 minutos. No Brasil, foi exibida pela extinta TV Manchete, em 1984, e também pelo SBT.

a ficção e termina a história oficial? Há exageros? Omissões? O professor tem condições de trabalhar de forma integrada, ainda mais porque o texto foi adaptado em uma linguagem capaz de prender a atenção dos estudantes, dos jovens leitores, para que os próprios possam não só interpretar o texto, como reelaborá-lo, recriá-lo em seu imaginário ou em redações ou outros meios de comunicação.

Além disso, *Os três mosqueteiros* pode contribuir para que os leitores se interessem por outras obras de Dumas, tal como o também clássico livro *O conde de Monte Cristo*.

LC



### Proposta de Aula 1

Presume-se que, por orientação do professor e dentro do cronograma das aulas, os estudantes tenham lido *Os três mosqueteiros* antes das aulas sobre a obra. A sugestão é que se fale a respeito do contexto histórico, não só do período narrado na história, mas da vida de Alexandre Dumas. Aliás, falar sobre a “Dinastia Dumas” até chegar ao campeão olímpico de esgrima Alexandre Lippmann é uma maneira de fazer dialogar Língua Portuguesa, História e Artes e dar um panorama até mesmo sociológico sobre a obra, seu contexto de produção e dos valores, práticas culturais e desafios enfrentados por essa família

### Proposta de Aula 2

Leitura mediada e comentada do livro, com a devida contextualização, feita a partir do Apêndice do livro (“Além da leitura”) e das informações deste Manual. Fazer a comparação de *Os três mosqueteiros* com obras mais contemporâneas, como Harry Potter, por exemplo, onde a união e complemento de personalidades dos três personagens principais – Harry, Ron e Hermione – faz com que Voldemort, o bruxo do mal, seja derrotado. É importante que o professor se informe sobre o período para solucionar eventuais dúvidas dos estudantes, mantendo uma escuta atenta e sensível a esses questionamentos. O professor pode mobilizar a turma com outros recursos, inclusive audiovisuais, para que compreendam melhor esse gênero literário, suas características, e possam com isso fortalecer a leitura e interpretação de texto. O fato de terem sido lançados livros e seriados recentes sobre D’Artagnan e os três mosqueteiros pode contribuir para criar empatia e interesse sobre os elementos que permeiam a obra e os motivos que levaram Alexandre Dumas a escrevê-la.

### Propostas de exercícios

1. Quem era o rei da França no período em que se passa a história de *Os três mosqueteiros*?

- a. Luís Felipe I de França
- b. Luís XV
- c. Henriquelll
- d. Luís XIII

2. Qual era a função do Sr. Tréville na história?

- a. Capitão da Companhia dos Mosqueteiros
- b. Presidente do Conselho do Rei
- c. Ajudante de ordens do Cardeal de Richelieu
- d. Cozinheiro da família de D’Artagnan

3. Qual é o seu mosqueteiro favorito? Por quê? Quais virtudes você destacaria nele?

Resposta pessoal.



4. Agora você é Alexandre Dumas! Ou melhor, você é... você mesmo, com sua criatividade e suas ideias. Escreva um conto em que a literatura de capa e espada esteja presente em um momento histórico. Veja bem, não precisa ser necessariamente em um passado distante. Afinal, estamos no universo da ficção. Quer fazer uma crítica social? Tudo bem. Colocar muita ação? Ótimo! Deixe a imaginação fluir!

Resposta pessoal.

LC



**D**aniel Rodrigues Aurélio nasceu na cidade de São Paulo, no dia 29 de junho de 1980, ano do lançamento de um clássico da literatura infantil brasileira: *O menino maluquinho*, de Ziraldo. Passou a infância e a adolescência no Jardim Santo Elias, à época situado no distrito de Pirituba, na periferia paulistana. Estudou em escolas públicas da região e, estimulado pelos professores, mantinha as suas cadernetas repletas de anotações dos livros que tomava emprestado na biblioteca da EMEF (na época, EMPG) Rui Bloem e na Biblioteca Municipal Brito Broca, espaços cativos em sua memória afetiva. Lia de Pedro Bandeira a Ruth Rocha, da coleção *Vaga-Lume* às fábulas de Esopo e La Fontaine.

Formou-se técnico em Processamento de Dados pela ETEC Basilides de Godoy em 1997, mas jamais abandonou seu interesse pela escrita e por boas histórias. No ano seguinte, publicou um romance infantojuvenil com características autobiográficas: *Foi o que restou mesmo...*, no qual narrava memórias e invenções de sua adolescência. Desde então, mergulhou de vez no universo dos livros, em todas as etapas de sua cadeia produtiva: foi atendente de livraria, resenhista, redator, editor. É graduado em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP, 2002), com monografia sobre a literatura infantojuvenil e o discurso de cidadania durante a Abertura Política, texto posteriormente revisado, ampliado e publicado em livro, intitulado *Transgressão e adaptação: discurso de cidadania e literatura infantojuvenil na Abertura Política* (2013). Analisou em sua pesquisa centenas de livros infantis e infantojuvenis.

Em 2014 obteve o título de Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Tornou-se MBA em Book Publishing pela Faculdade de Letras do Instituto Singularidades/Casa Educação no ano de 2017. Também é especialista em Globalização e Cultura (2007) e em Sociopsicologia (2012), ambos pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da FESPSP. Possui certificados de cursos de Atualização em Filosofia (2013) e Conhecimento, Saber e Ciência (2016) pelo departamento de EAD da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Trabalha com consultoria editorial e acadêmica, é editor de textos e colabora para diversas revistas de Educação e conhecimento. É autor de 35 livros e, acima de tudo isso, de tantos livros publicados e títulos obtidos, é pai do Gabriel, nascido em 2013 – um “menino maluquinho” apaixonado por livros.



ISBN-13: 978-8536824178



9 788536 824178



**DIFUSÃO  
CULTURAL  
DO LIVRO**

Ótima escolha. Ótima leitura  
[www.editoradcl.com.br](http://www.editoradcl.com.br)